

# UM HISTORIADOR DE VERDADE

Existem em Campinas muitos historiadores fajutos. Que não entendem nada do riscado e só dizem e escrevem folices a respeito da história de nossa pátria. Um livro que saiu recentemente, por sinal com auxílio oficial, contém verdadeiras barbaridades, denotando falta de responsabilidade e escrupulo. Nesse livro a unica coisa que se salva é o material fotográfico. O resto... Bem, o resto é silencio...

Temos, felizmente, honrosas exceções, um Celso Maria de Melo Pupo, homem escrupuloso, metucioso nas suas pesquisas, autor de um livro que deve ser lido por todos os campineiros ou por todos aqueles que se interessam pelo passado de nossa terra, desde os seus primórdios.

Em matéria de história, outro nome que respeitamos é o do jornalista Julio Mariano, cujo livro «Campinas de ontem e de anteontem» já está no prelo, devendo sair por estes dias, resultado de muitas pesquisas e buscas teimosas nos baús particulares e no velho arquivo da Câmara Municipal. Julio Mariano leva uma grande vantagem sobre muitos historiadores, porque é dono de um estilo primoroso, escoreito e inconfundível. Suas antigas crônicas no «Correio Popular» marcaram época. Lembremos de uma que nos empolgou, o «Entêro da Efigenia», descrevendo o sepultamento modesto, num dia de chuva, de uma pobre preta de cortiço.

Pois bem. Reunindo um precioso documentário da velha Campinas, Julio Mariano descreveu episódios curiosos e de pro-

fundo sabor histórico, a insurreição dos e-cravos, a eclusão da febre amarela, que quase arrasou a cidade penuria em que se findou o grande escultor Vitoriano dos Anjos, autor das maravilhosas obras de entalhe da nossa Capital, o enforcamento de um escravo que matou o seu senhor e outros episódios curiosos e autênticos ocorridos no período de 1820 a 1940.

Aguardamos com ansiedade o lançamento do livro de Julio Mariano, na certeza de que vamos ler uma obra literaria e histórica de real valor, muito bem escrita e narrando os fatos como eles realmente aconteceram, sem mistificações grosseiras, sem inverdades e sem fajutices.

Campinas muito espera do talento e da honestidade intelectual de Julio Mariano. Seu livro — podemos antecipar — será aquele sucesso.

Um sucesso autêntico, sem «sermão ercomendado», sem «gratinhas» que em Campinas se tornaram uma verdadeira «praga» principalmente na imprensa, na qual mediocridades são exaltadas em artigos laudatórios, com esbanjamento de elogios, facéis, enquanto os verdadeiros valores são postos à margem, porque nada tem a oferecer senão o seu talento, sua coerência e a sua dignidade.

Um unico consolo nos resta: a história se encarrega de fazer justiça, perpetuando os nomes dos autênticos valores e atirando na vala do esquecimento os oportunistas e os «mediocres». Assim tem sido. Assim será.